O processo de regularização de agroindústrias de pequenas frutas em propriedades familiares no município de Vacaria, RS

Daiane Marjorie de Moraes Santos[1]; Fabiano Simões[2]; Voltaire Sant´Anna[3]

[1] Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, UERGS, dmarjorie@hotmail.com – [2] Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, UERGS, fabiano-simoes@uergs.edu.br - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, UERGS, voltaire-santanna@uergs.edu.br

Resumo: Visando aprimorar os sistemas tradicionais da agricultura familiar e criar alternativas para a sua consolidação, surgem discussões sobre a necessidade de agregar valor à matéria prima agropecuária e aumentar a renda dos produtores rurais. A agroindústria familiar assume um papel diferenciado nas unidades de produção e torna-se complementar na renda de muitas propriedades. O objetivo geral deste estudo é realizar o levantamento das potencialidades e entraves da agroindustrialização de pequenas frutas no município de Vacaria, Rio Grande do Sul. Neste estudo foi realizada a pesquisa qualitativa por meio de entrevistas aos produtores rurais familiares da região de Vacaria, sobre as atividades desenvolvidas, bem como o levantamento da legislação utilizada para regularização das agroindústrias. As propriedades analisadas são de pequeno porte, sendo a área cultivada de até 3 hectares. A principal fruta produzida é a amora-preta (*Rubus spp*.), com plantas produzindo média de até 8 $t.ano^{-1}$, grande parte enviada congelada para a industrialização e uma pequena parcela comercializada *in natura* no mercado local. Os relatos indicam que entraves burocráticos e o alto investimento inicial são os principais pontos da baixa adesão dos agricultores ao Programa Estadual de Agricultura Familiar para a implantação de agroindústrias familiares.

Palavras-chaves: Agricultura familiar; agroindústria; legislação; processamento

INTRODUÇÃO

O mercado consumidor a cada dia que passa torna-se mais exigente e presta mais atenção à qualidade, à procedência e ao impacto social e ambiental dos produtos que consome, desse modo a produção agrícola precisa evoluir e atender esta demanda.

Neste cenário, surge a agricultura familiar, fundamental para a sociedade devido ao seu caráter econômico, social e ambiental.

Os produtos provenientes de pequenas propriedades rurais, quando agregam valor, tem o potencial de valorizar a mão de obra familiar, aumentar a renda da propriedade e ajudar a manter a população no meio rural, reduzindo o êxodo.

A agroindústria familiar é uma forma de organização em que a família produz, processa e/ou transforma parte de sua produção, visando aumentar a renda familiar na comercialização direta com o consumidor final. O beneficiamento e a transformação englobam desde o processo mais simples até os mais complexos, como operações físicas, químicas e/ou biológicas (RIO GRANDE DO SUL, 2012).

Devido ao aumento do número de famílias envolvidas no processo de agroindustrialização, houve o início da discussão de políticas públicas que orientem e atendam as diferentes etapas da cadeia produtiva, com a finalidade de

implantar e legalizar as agroindústrias familiares. Como resultado de diversas ações e discussões sobre a temática, no ano de 2012, foi aprovado na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul o Decreto N° 49.341, de 05 de junho (RIO GRANDE DO SUL, 2012) que criou o Programa Estadual da Agroindústria Familiar - PEAF e instituiu o selo de marca de certificação "Sabor Gaúcho". Por ser uma política pública instituída há pouco mais de seis anos, há regiões do estado que ainda não a implantaram em sua plenitude.

O município de Vacaria, no Estado do Rio Grande do Sul, caracterizou-se historicamente como fornecedor de produtos primários, principalmente com base na atividade pecuária. Devido ao clima favorável, baixo custo de manutenção da produção e alta demanda do mercado consumidor, os produtores rurais familiares de Vacaria estão investindo em pequenas frutas como: amora-preta (*Rubbus spp*.), a framboesa (*Rubus idaeus* L.) e o mirtilo (*Vaccinium* spp).

Apesar de inúmeros fatores favoráveis ao desenvolvimento regional utilizando as pequenas frutas, existe somente uma agroindústria familiar no município de Vacaria. Os produtores rurais comercializam a fruta *in natura* e não utilizam as frutas para processamento dentro de suas propriedades.

O objetivo deste trabalho é realizar o levantamento das potencialidades e entraves da agroindustrialização. Para atingir este objetivo destaca-se: elaborar um levantamento sobre as características dos produtores rurais familiares do município de Vacaria e avaliar as dificuldades enfrentadas por eles; identificar os requisitos legais nos termos ambiental, sanitário, trabalhista e tributário para a implantação de uma agroindústria familiar processadora de pequenas frutas.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada no projeto foi de natureza qualitativa, caracterizando-se como transversal, empregando técnicas de entrevistas de profundidade e pesquisa bibliográfica. O estudo foi realizado no município de Vacaria, localizado na região dos Campos de Cima da Serra do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

O estudo foi dividido em três seções:

a) Histórico sobre a produção de pequenas frutas em Vacaria, RS.
b) Entrevistas com produtores rurais com base na agricultura familiar;
c) Levantamento da legislação específica sobre as agroindústrias familiares.

a) A Produção de Pequenas Frutas em Vacaria

Atualmente a principal atividade econômica de Vacaria é a fruticultura, seguida da produção de grãos. Também são destaques na economia do município por exemplo, a pecuária, o comércio varejista e a prestação de serviços (VACARIA, 2013).

As pequenas frutas caracterizam-se por englobar um seleto grupo de espécies agrícolas, com um nicho de mercado selecionado e com alto valor agregado quando devidamente beneficiadas. Dentro deste grupo podemos citar a amora-preta (*Rubus spp*), a framboesa (*Rubus idaeus* L.) e o mirtilo (*Vaccinium* spp), que são as pequenas frutas mais produzidas pelas propriedades familiares de Vacaria (PAGOT, 2003).

O município de Vacaria é considerado o principal polo brasileiro de produção de pequenas frutas. A cadeia das pequenas frutas da região dos Campos de Cima da Serra, onde Vacaria está situada, possui sua base de produção na agricultura familiar, onde concentram-se os pomares e a produção dessas espécies (PAGOT, 2006).

A Tabela 1 mostra dados referentes à produtividade de pequenas frutas em Vacaria durante o ano de 2017, conforme dados da Emater/RS[1].

Tabela 1 – Área cultivada, número de produtores e produtividade de pequenas frutas em Vacaria/RS.

Cultura	Área cultivada (ha)	Nº de produtores agrícolas	Produção (ton.ha^{-1})
Amoreira-preta	96	120	8
Mirtileiro	20	12	7
Framboeseira	13	25	8

Fonte: EMATER/RS-ASCAR – UNIDADE DE VACARIA (2017).

b) Os Produtores Rurais Familiares de Vacaria, RS e a Regularização de Agroindústria

Objetivando selecionar trajetórias para a investigação foram selecionados dez agricultores familiares, que residem no município de Vacaria e que produzem no mínimo dois tipos de pequenas frutas dentre as destacadas (amora-preta, mirtilo e framboesa).

A escolha dos interlocutores foi realizada por meio de seleção feita em conjunto com a EMATER/Vacaria, tendo em vista o preenchimento dos requisitos acima e principalmente o interesse dos produtores rurais familiares em agroindustrializar as pequenas frutas. As entrevistas ocorreram entre os meses de março a novembro de 2018, nas localidades do Refugiado, Invernada dos Borges, Capela da Luz, Capela do Rosário, Fazenda Estrela e área urbana de Vacaria. Foram registradas com auxílio de gravador e tiveram o consentimento prévio dos entrevistados, sendo posteriormente transcritas e analisadas.

c) Legislação Específica sobre as Agroindústrias Familiares

O estudo bibliográfico para compor um dossiê técnico para a implantação de uma agroindústria processadora de pequenas frutas foi realizado através de uma revisão bibliográfica de legislações e documentos científicos atualizados para realizar o fluxograma de processamento de frutas e levantar as necessidades legais para a implantação de um empreendimento rural familiar.

RESULTADOS

As famílias são compostas de uma até quatro pessoas, dos quais dois a três integrantes estão envolvidos diretamente no processo produtivo de pequenas frutas. Em média a produção de pequenas frutas ocorre em áreas de 0,3 ha até 3 ha, corroborando com os dados do IBGE (2006) em que a área média ocupada

[1] Comunicação pessoal do escritório da Emater/RS, Vacaria, 2018.

pelas propriedades familiares no Brasil é de 18,37 hectares e a dos não familiares (15,6% do total), de 309,18 hectares.

As atividades que geravam renda no meio rural, estavam vinculadas à pecuária, necessitando assim de grandes extensões de área para se tornarem viáveis. Portanto, a entrada e participação de produtores familiares era uma das dificuldades, visto que a expansão da terra era um gargalo para esses agricultores (WESZ JUNIOR, 2009).

A principal fruta produzida entre os agricultores selecionados é a amora-preta, com plantas produzindo de 0,2 até 30 ton.ano^{-1}. Os entrevistados relataram que a maior parte da fruta produzida, é congelada e enviada para a industrialização fora do município, sendo apenas uma pequena parte embalada no momento da colheita e comercializada *in natura*, no mercado local, em função da elevada perecibilidade. Entre os produtores entrevistados, alguns relataram que cogitaram implantar uma agroindústria, porém enumeram diversas razões que os impediriam de concretizar o projeto. Alguns citam o baixo incentivo do poder público, além do alto investimento inicial para a implantação do empreendimento. Também acham o processo muito burocrático e de difícil acesso, pois algumas localidades não possuem nem acesso à internet.

Aproximadamente 60% dos produtores entrevistados veem na agroindustrialização alguns entraves, como o burocrático. Alguns deles desconhecem, pois não pensam em processar suas frutas, e outros acreditam que o investimento é alto, falta mão de obra familiar para produzir e processar, assim como alguns deles desconhecem o mercado em que o produto será comercializado. Informações compiladas e detalhadas da legislação para a implantação desses empreendimentos pode ser um passo importante para fomentar novas agroindústrias familiares, uma vez que, são diversos passos e órgãos responsáveis que deve ser entrado em contato, variando de acordo com a legislação pertinente.

As agroindústrias devem atender às legislações: ambiental, fiscal e sanitária. No Rio Grande do Sul, a licença ambiental é fornecida pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental - FEPAM. Os municípios podem licenciar agroindústrias de pequeno porte e baixo impacto ambiental. No município de Vacaria, a Secretaria Municipal de Agricultura, por meio do Departamento de Meio Ambiente é o responsável pelo licenciamento ambiental de agroindústrias familiares.

A parte tributária, no tocante à legalização fiscal, é de competência da Secretaria de Gestão e Finanças, do município de Vacaria, ao passo que a parte previdenciária, por exemplo, cabe ao Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS. Para a regularização de alvará de localização é necessário que o produtor se dirija à Prefeitura Municipal de Vacaria e encaminhe a solicitação por meio da Secretaria de Tecnologia, Trabalho e Turismo, formalizando o pedido por meio de requerimento e entregando toda a documentação solicitada.

A legalização sanitária para a legalização de produtos de origem vegetal compete ao Ministério da Saúde, por intermédio da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, através das Coordenadorias Regionais da Saúde, sendo este o caso das agroindústrias em estudo. O município de Vacaria está sob a jurisdição da 5º Coordenadoria Regional da Saúde, situada na cidade de Caxias do Sul/RS.

CONCLUSÕES

Os produtores rurais podem, a partir da implantação da agroindústria familiar, se estabelecer de forma mais segura em suas propriedades, devido ao elevado valor agregado dos produtos, diminuição do êxodo rural e a valorização dos membros da família que participam do processo produtivo.

Dentre os produtores familiares do município de Vacaria que foram entrevistados, constata-se que a grande maioria tem interesse em agroindustrializar seus produtos, todavia consideram o processo de implantação de agroindústria muito burocrático, pois desconhecem os mecanismos de acesso aos órgãos responsáveis pela regularização e legalização do empreendimento.

A burocracia se apresenta como um dos maiores entraves na implantação de uma agroindústria. O processo de regularização ainda é bastante sistematizado, porém necessário às normas de segurança alimentar, dos produtores e consumidores.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo agropecuário de 2006. Agricultura familiar: primeiros resultados. Rio de Janeiro, 2009.

PAGOT, E. Cultivo de pequenas frutas: amora-preta, framboesa, mirtilo. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2006.

PAGOT, E.; HOFFMANN, A. Pequenas frutas**.** In: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE PEQUENAS FRUTAS, 1., 2003, Vacaria, RS. Anais...Bento Gonçalves, RS: Embrapa Uva e Vinho, 2003, p.7-15. (Documentos, 37).

RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 49.341, de 05 de julho 2012. Cria o Programa de Agroindústria Familiar do Estado do Rio Grande do Sul, institui o selo de marca de certificação “Sabor Gaúcho” e dá outras providências. Diário Oficial do Estado, Porto Alegre, RS, 06 jul. 2012. Disponível em: <https://www.sdr.rs.gov.br/upload/arquivos/201604/07111342-dec-49-341-cria-o-programa-estadual-de-agroindustria-familiar.pdf. >. Acesso em: 16 de mar. 2018

VACARIA. Dados Gerais. 2013. Disponível em: <https://www.vacaria.rs.gov.br/vacaria/dados-gerais>. Acesso em: 02 de abr. 2018.

WESZ JUNIOR, V.J. As políticas públicas de agroindustrialização na agricultura familiar: análise e avaliação da experiência brasileira. 2009. Dissertação PPGDAS. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.2009.